

DESTAQUE AGROPECUÁRIO:

A EXPLORAÇÃO DA MELANCIA

Introdução

A melancia, introduzida no Brasil em Americana-SP, através de variedades oriundas dos Estados Unidos, constitui-se hoje em um dos produtos olerícolas mais consumidos no país. Tal condição pode ser constatada na CEAGESP, São Paulo, principal centro de comercialização de frutas hortalças da América do Sul, onde 12% do volume comercializado de olerícolas correspondem às cucurbitáceas melancia e melão.

A região do Submédio São Francisco, graças às suas potencialidades de clima, solo e água, forma um importante polo nacional de produção de melancia. Atualmente, são cultivados na região cerca de 3000ha anuais desta cultura, espalhados tanto em áreas empresariais como em áreas da pequena produção irrigada. A atual performance da cultura exige que se desenvolvam estudos sobre seus processos de produção e comercialização, principalmente quanto ao comportamento dos preços, custos de produção e viabilidade econômica da produção. Trabalhos dessa natureza podem servir de balizamento para os produtores, por ocasião do planejamento dos cultivos.

Aspectos de Produção e Comercialização

a) Comportamento de preços

A melancia apresentou, durante o período de 1986 a 1992, na região do Submédio São Francisco, a seguinte variação de preços:

- Os índices estacionais de preços de fevereiro a julho foram superiores ao índice médio (igual a 100) enquanto os demais meses do ano apresentaram índices inferiores ao índice médio (Tabela 1 e Figura 1). O índice estacional máximo ocorreu no mês de junho, com cerca de 29,17% acima do índice médio e o mínimo ocorreu no mês de dezembro, com 37,74% abaixo do índice médio. Houve uma tendência crescente nos índices de janeiro a junho e daí até dezembro houve um período decrescente. A explicação para a melancia ter alcançado os melhores preços no primeiro semestre está fortemente relacionada à estação chuvosa da região, cujas precipitações fortes provocam redução da produção e produtividade da melancia irrigada. Quanto às amplitudes de variação, as maiores foram registradas também no primeiro semestre, o que pode ser atribuído ao fato de, nos anos de grandes precipitações, ser drástica a queda da produção e produtividade da melancia irrigada, provocando uma significativa elevação no preço do produto, enquanto que em anos de estiagem, as condições climáticas ficam favoráveis ao desenvolvimento da cultura, resultando na elevação da produção e, produtividade, e conseqüentemente, na queda de preço.
- A queda dos índices estacionais, de junho até dezembro está relacionada à favorabilidade das condições climáticas no segundo semestre, com a região registrando expressivo aumento de áreas plantadas e de produtividade, resultando em larga oferta do produto. Também contribuem para este comportamento de preços o fato de as regiões produtoras de melancia, que representam expressivamente a produção desta olerícola no país, como Goiás, por exemplo, colocarem suas produções nos grandes centros consumidores neste período e a entrada, notadamente nos últimos meses do ano, das safras de frutas tropicais, proporcionando ao consumidor dos grandes centros um maior leque de opções.

Tabela 1. Índices estacionais, desvios-padrões e limites de variação relativos a preços médios mensais corrigidos de melancia, praticados pelos produtores da região do Submédio São Francisco, 1986-92.

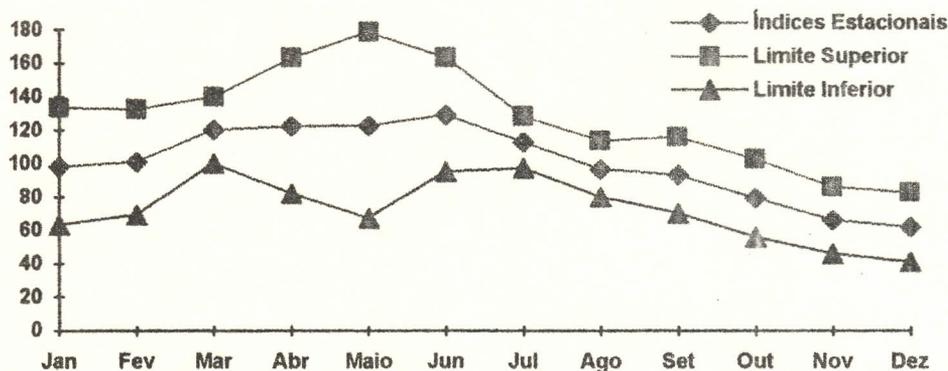
| Meses | Índices | Desvio | Limites de Variação | |
|-----------|-------------|--------|---------------------|----------|
| | Estacionais | Padrão | Superior | Inferior |
| Janeiro | 98,36 | 34,31 | 34,31 | 63,46 |
| Fevereiro | 101,09 | 31,67 | 31,67 | 69,42 |
| Março | 120,44 | 19,82 | 19,82 | 100,62 |
| Abril | 122,94 | 40,62 | 40,62 | 82,32 |
| Mai | 123,09 | 55,70 | 55,70 | 67,39 |
| Junho | 129,71 | 34,07 | 34,07 | 95,64 |
| Julho | 113,36 | 15,53 | 15,53 | 97,83 |
| Agosto | 97,21 | 16,99 | 16,99 | 80,22 |
| Setembro | 93,45 | 23,05 | 23,05 | 70,40 |
| Outubro | 79,70 | 23,54 | 23,54 | 56,16 |
| Novembro | 66,24 | 20,18 | 20,18 | 46,06 |
| Dezembro | 66,26 | 20,86 | 20,86 | 41,40 |

$\chi^2 = 137,71$ (significativo a 0,1%)

Elaboração: EMBRAPA-CPATSA

Nota: Calculado pelos autores com dados mensais do mercado do Produtor de Juazeiro-BA (86-92)

Figura 1. Variação estacional dos preços médios mensais corrigidos de melancia, recebidos pelos produtores da região do Submédio São Francisco, 1986-1992.



Fonte: Calculado pelos autores com dados mensais do Mercado do Produtor de Juazeiro-BA (1986-1992).

b) Relações de troca

O comportamento das relações de preço de melancia/preço de uréia no período de 1986 a 1992, indica uma tendência de perda do poder de compra do produtor de melancia (Tabela 2 e Figura 2). No ano de 1986, com 50kg de melancia, o produtor compraria 17,37kg de uréia e no ano de 1992, último da série histórica, com a mesma quantidade do produto, ele só poderia comprar 11,09 kg do insumo. No período em análise, a melhor performance do produto foi entre os meses de março a junho e a pior entre setembro e dezembro.

A relação média do período que foi de 12,60, é outro forte indicativo da queda do poder de compra do produtor de melancia da região do Submédio São Francisco, estando, portanto, 27,47%, inferior à relação média do ano inicial da série em estudo.

Tabela 2. Relação entre o preço de melancia/preço de uréia, na região do Submédio São Francisco, 1986-92.

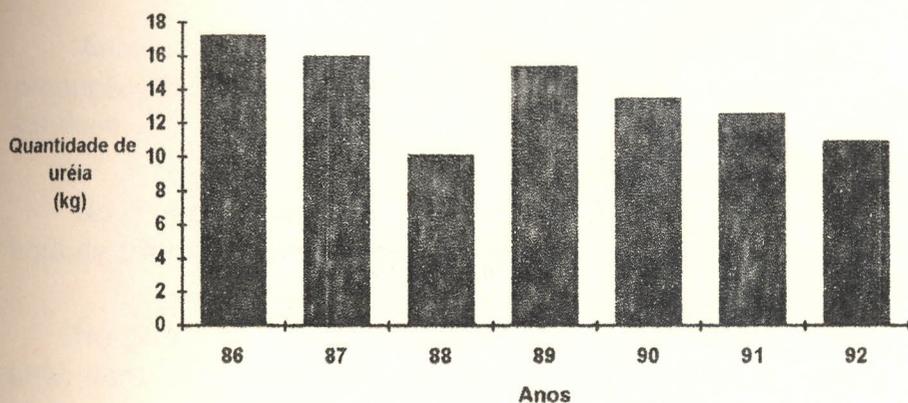
| Meses | ANOS | | | | | | | | | | | | | | MÉDIAS | |
|-----------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| | 86 | | 87 | | 88 | | 89 | | 90 | | 91 | | 92 | | Relação | Índices |
| | Relação | Índices | | |
| Janeiro | 12,46 | 72 | 26,01 | 150 | 9,55 | 55 | 8,21 | 47 | 14,06 | 81 | 9,50 | 55 | 9,49 | 55 | 12,89 | 74 |
| Fevereiro | 17,89 | 103 | 29,08 | 167 | 12,90 | 74 | 9,65 | 56 | 14,98 | 86 | 10,23 | 59 | 8,94 | 51 | 14,80 | 85 |
| Março | 13,99 | 81 | 23,90 | 138 | 12,89 | 74 | 27,02 | 156 | 13,28 | 76 | 13,65 | 79 | 14,62 | 84 | 17,05 | 96 |
| Abril | 16,78 | 97 | 21,99 | 127 | 12,11 | 70 | 25,67 | 148 | 11,13 | 64 | 17,45 | 101 | 14,40 | 83 | 17,05 | 96 |
| Mai | 17,48 | 101 | 11,30 | 65 | 13,78 | 79 | 29,53 | 170 | 16,16 | 93 | 12,65 | 73 | 10,86 | 63 | 17,07 | 96 |
| Junho | 17,48 | 101 | 11,64 | 67 | 15,37 | 89 | 26,53 | 153 | 19,14 | 110 | 14,00 | 81 | 9,13 | 53 | 15,97 | 92 |
| Julho | 17,48 | 101 | 16,19 | 93 | 12,24 | 70 | 15,88 | 91 | 15,77 | 91 | 18,38 | 106 | 11,79 | 68 | 17,09 | 98 |
| Agosto | 19,30 | 111 | 13,39 | 77 | 6,63 | 38 | 13,63 | 78 | 14,80 | 85 | 13,75 | 79 | 10,18 | 62 | 13,08 | 75 |
| Setembro | 20,56 | 118 | 12,14 | 70 | 7,93 | 46 | 8,86 | 51 | 15,69 | 90 | 15,73 | 91 | 9,95 | 57 | 12,98 | 75 |
| Outubro | 20,98 | 121 | 9,20 | 53 | 7,66 | 44 | 8,60 | 49 | 12,39 | 71 | 8,65 | 50 | 8,88 | 51 | 10,90 | 63 |
| Novembro | 18,18 | 105 | 7,25 | 42 | 6,55 | 38 | 6,57 | 38 | 7,55 | 43 | 9,94 | 57 | 8,32 | 49 | 9,19 | 53 |
| Dezembro | 15,80 | 91 | 11,27 | 65 | 5,27 | 30 | 5,88 | 34 | 8,39 | 48 | 8,66 | 50 | 16,18 | 93 | 10,20 | 59 |
| Médias | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Anuais | 17,37 | 100 | 16,11 | 93 | 10,24 | 59 | 15,50 | 89 | 13,61 | 78 | 12,71 | 73 | 11,06 | 64 | 12,60 | 73 |

$$\text{Relação} = \frac{\text{PREÇO DE 50 KG DE MELANCIA}}{\text{PREÇO DE 1 KG DE URÉIA}}$$

FONTE: Calculado pelos autores com dados mensais fornecidos pelo Mercado do Produtor de Juazeiro-BA e Casas de Insumos Agrícolas da região.

Elaboração: EMBRAPA-CPATSA

Figura 2. Relação entre os preços médios do produto (melancia/preços médios do insumo-uréia), na região do Submédio São Francisco, 1986-1992.



Elaboração: EMBRAPA-CPATSA

c) Custo de Produção e rentabilidade

Considerou-se para efeito de cálculo demonstrativo, a produtividade de 25.000 kg/ha, que corresponde à média da região do Submédio São Francisco. O sistema de irrigação utilizado foi o de infiltração através de sulcos.

Analisando-se os números da Tabela 3, verifica-se que 29,41% do custo de produção de um hectare de melancia correspondem a serviços e 70,59% a insumos.

No grupo de serviços cerca de 41,85% do custo se referem às despesas com hora de trator, sendo os 58,15% restantes empregados como mão-de-obra.

No grupo dos insumos, verifica-se que o custo com sementes foi 8,58% do total; com fertilizantes, foi 34,52%; com defensivos, foi 39,79% e com água, foi em torno de 17,11%.

Os dados constantes na Tabela 4 indicam que a exploração de melancia apresentou, no mês de setembro de 1994, resultados economicamente satisfatórios. O coeficiente de eficiência econômica de 3,71 indica que para cada R\$ 1,00 empregado no custo variável total, houve um retorno de R\$ 3,71. O ponto de nivelamento confirma a alta viabilidade econômica da melancia no período em análise, uma vez que para o custo variável total se igualar à receita, a produtividade necessária seria de apenas 6.726kg. Essa mesma situação pode ser visualizada no resultado da margem de segurança que corresponde a -0,73, o que indica que para o custo se igualar à receita, a quantidade produzida ou o preço de venda do produto pode cair em 73%.

Tabela 3. Custo de produção de 1ha de melancia, espaçamento de 2,70m x 0,70 m, setembro/94), produtividade de 25 t/ha na região do Submédio São Francisco.

| Discriminação | Unidade | Quantidade | Valor (R\$) | |
|-------------------------------|----------------|------------|-------------|---------------|
| | | | Unitário | Total |
| 1. Serviços | | | | |
| Aração, Gradagem e Sulcamento | H/T | 7 | 14,44 | 101,08 |
| Coveamento | H/D | 4 | 2,50 | 10,00 |
| Aplicação de esterco | H/D | 5 | 2,50 | 12,50 |
| Adubação química de fundação | H/D | 2 | 2,50 | 5,00 |
| Fechamento de covas | H/D | 6 | 2,50 | 15,00 |
| Plantio | H/D | 2 | 2,50 | 5,00 |
| Cultivador manual (2x) | H/D | 3 | 2,50 | 7,50 |
| Capina manual (2x) | H/D | 8 | 2,50 | 20,00 |
| Adubação de cobertura | H/D | 3 | 2,50 | 7,50 |
| Irrigação | H/D | 10 | 2,50 | 25,00 |
| Desbaste de Plantas | H/D | 3 | 2,50 | 7,50 |
| Pulverização costal | H/D | 6 | 2,50 | 15,00 |
| Pulverização tratorizada (3x) | H/T | 1,5 | 10,00 | 15,00 |
| Colheita | H/D | 15 | 2,50 | 37,50 |
| | | | | 277,58 |
| 2. Insumos | | | | |
| Sementes | kg | 1,5 | 38,00 | 57,00 |
| Fórmula 06-24-12 | kg | 600 | 0,19 | 114,00 |
| Esterco | m ³ | 10 | 8,00 | 80,00 |
| Uréia | kg | 150 | 0,22 | 33,00 |
| Molibdato de Sódio | kg | 0,10 | 22,50 | 2,25 |
| Afugan CE | l | 3 | 23,33 | 69,99 |
| Dithane M-45 | kg | 6 | 6,50 | 39,00 |
| Benlate | kg | 2 | 28,00 | 56,00 |
| Microsol | l | 6 | 9,17 | 55,02 |
| Nuvacron | l | 2 | 10,00 | 20,00 |
| Sumithion | l | 2 | 9,20 | 18,40 |
| Adesivo | l | 2 | 2,92 | 5,84 |
| Água | m ³ | 2 | 0,016 | 113,60 |
| | | | | 664,10 |
| TOTAL | | | | 941,68 |

Elaboração: EMBRAPA-CPATSA

Tabela 4. Avaliação econômica do cultivo da melancia na região do Submédio São Francisco, em setembro de 1994.

| Especificação | Produtividade (kg/ha) | Valor Bruto da Produção | Custo Variável Total | Margem Bruta | Coefficiente de Eficiência Econômica | Ponto de Nivelamento | Margem de Segurança |
|-------------------------------|--------------------------|----------------------------|-------------------------|-----------------|--|-------------------------|---------------------------|
| | | (R\$/ha) 1 | (R\$/ha) 2 | (R\$/ha) 1-2 | (R\$/ha) 1/2 | (kg) 2/3 | (%) (2-1)/1 |
| Cultivo de 1ha de melancia | 25.000 | 3.500,00 | 941,68 | 2.558,32 | 3,71 | 6.726 | -0,73 |

Elaboração: EMBRAPA-CPATSA

Notas:

- (1) Valor bruto da produção = Preço x Quantidade produzida
- (2) Custo variável total = Todos os custos operacionais efetuados para obtenção da produção
- (3) Preço da melancia R\$/kg = R\$ 0,14